

## Empresas pretendem competências mais abrangentes na área de TI

Por Elisabete Lucas

A Bravemind, criada em 2006, é especialista na consultoria de recursos humanos, com serviços nas áreas de executive search, recrutamento e selecção, salary survey, coaching de executivos e treino de alto rendimento. Um dos sectores de actividade em que actua é no de Tecnologias de Informação.

Patrícia Peras, Partner da Bravemind, refere que em 2008 o volume de negócios da empresa foi da ordem dos 500 mil euros, num ano em que se verificou aumento da carteira de clientes e das áreas de actividade cobertas, bem como o início do processo de internacionalização.

“Actualmente, os nossos clientes no sector das TI representam cerca de 27% do universo de perfis com que trabalhamos”, diz, adiantando que a Bravemind conta neste momento com cerca de 100 clientes (de sectores diversificados).

Centrando-nos no sector das TI, o coaching é uma das áreas de serviço que se destaca. “Na era da informação é o conhecimento que distingue as empresas, o seu know-how do mercado e a forma como este é aplicado nas soluções apresentadas. Num momento em que as empresas procuram agilizar processos, reduzir custos e globalmente aumentar o desempenho das organizações, muitas vezes a aposta passa pela formação dos seus recursos humanos. O coaching surge assim como uma solução que permite globalmente às empresas evoluir o seu capital intelectual, tornando-as mais ágeis e competitivas”, afirma.

Quanto aos perfis mais procurados dos profissionais de TI actualmente, Patrícia Peras especifica que os requisitos pedidos, a nível técnico e de quadros de topo, têm-se alterado ao longo dos últimos dois anos, pelo facto de o nível de competências ser mais abrangente.

“Sentimos que os nossos clientes nas áreas tecnológicas estão a ficar cada vez mais alinhados com os requisitos do mercado global e internacional, privilegiando a área comportamental dos candidatos. O nosso objectivo é integrar estas duas importantes componentes nos diversos clientes”, diz.

Na sua perspectiva, a actual conjuntura económica está a afectar tanto as áreas de especialidade no sector das TI como em outros sectores de actividade muito competitivos.

“Os quadros com competências específicas ao nível técnico, não viram a sua situação radicalmente afectada nos últimos meses. Continuam a existir sempre áreas muito procuradas ao nível da programação, integração, gestão de projectos, gestão de sistemas proprietários, account managers e quadros de topo para liderança de equipas de vendas, por exemplo”, caracteriza. ■